

CAMINHO DO MEIO

texto e fotos - LIANA JOHN

Restauração combina com limpeza

Fábrica de sabão e detergentes Ypê fica mais 'verde' por dentro e por fora. E ainda investe no futuro das florestas com a Fundação SOS Mata Atlântica



As mudanças começaram aos poucos, há 10 anos, com o plantio de árvores nativas em uma faixa de 2 quilômetros às margens do rio Camanducaia, bem no portal de entrada da cidade de Amparo (SP). A Química Amparo transferiu para lá, em 1977, sua principal fábrica de sabão, detergentes, amaciantes e outros produtos de limpeza e higiene pessoal da marca Ypê. A uni-

dade está instalada em uma área de quase 58 mil metros quadrados, em um terreno de 123 mil m².

O plantio foi bem diversificado, incluindo cerca de 80 espécies da região, conforme o oficialmente recomendado para a restauração de matas ciliares. As espécies de crescimento mais rápido já estão frutificando e algumas até já atraem aves, que ajudam a enriquecer a vegetação. É o caso da palmeira

jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), visitada com regularidade - sempre no outono - por um casal de tucanos-toco (*Ramphastus toco*).

Na mesma faixa beira-rio existe uma nascente, cuja água abastece duas lagoas, povoadas por cisnes, patos e marrecos de cativo e eventualmente usadas como pouso temporário por aves migratórias nativas, como o irerê (*Dendrocygna viduata*) e a marreca asa-branca (*D. autumnalis*). A água das lagoas também abastece os viveiros particulares de mudas e de criação de aves, como a mascote Pimpolho, um jovem macho de arara-canindé (*Ara ararumna*), nascido ali.

O 'verde' depois entrou pela porta da fábrica, tornando os processos mais limpos e ecoeficientes. O tratamento de efluentes - obrigatório por lei - já é feito há 15 anos. "Mas há 5 anos também demos início à implantação do reuso da água. Hoje reutilizamos 100% dos nossos efluentes líquidos, ou 5 a 6 metros cúbicos por hora", contabiliza o responsável técnico João Luiz Fabrin, funcionário da empresa há quase 25 anos. O reuso representa de 6 a 7% do total da água captada no rio Camanducaia para os processos industriais (o total captado varia entre 80 e 90 m³/h). A água recuperada para reuso destina-se às torres de refrige-

ração.

Há 2 anos, também um programa voltado para os funcionários engrossou a lista de iniciativas ambientalmente corretas. Para incentivar a coleta seletiva de resíduos sólidos nos escritórios e o aumento da eficiência na reciclagem de embalagens de produtos avariados na fábrica, a empresa se comprometeu em repassar 40% do total economizado no pagamento de aterros sanitários aos funcionários participantes do programa de reciclagem. Tais valores são investidos principalmente na recreação dos próprios funcionários.

Outra medida 'verde' importante, iniciada em 2008, foi substituir algumas matérias-primas derivadas de petróleo por matérias-primas naturais e de fonte renovável, reduzindo a contribuição da empresa nas emissões de gases relacionados às mudanças climáticas. "Na fabricação do sabão só usamos sebo, óleo de palmiste e óleo de babaçu e também conseguimos substituir um tensoativo do detergente", comemora Fabrin. A intenção era obter todas as matérias-primas de origem vegetal no Brasil, favorecendo a produção do óleo de babaçu, cujas propriedades físico-químicas são excelentes. Com frequência, no entanto, a



A indústria patrocina o plantio de 250 mil árvores

empresa precisa importar óleo de palmiste da Malásia, pois a maior parte do óleo de babaçu nacional é proveniente de extrativismo e não há garantias de fornecimento regular em larga escala.

As mudas crescidas às margens do Camanducaia ainda inspiraram novos plantios, mais recentes, sobretudo de ipês (gênero *Tabebuia*) nos jardins da fábrica. E, em 2007,

a Ypê/Química Amparo fechou uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, patrocinando o plantio de 200 mil mudas de árvores nativas em projetos participantes do programa Florestas do Futuro, na bacia do rio Atibaia, nos distritos de Sousas e Joaquim Egidio, ambos de Campinas (SP). A parceria deu início, inclusive, ao viveiro comunitário da organização não-governamental em Campinas.

No último mês de maio, a empresa firmou novo contrato com a ONG, financiando o plantio de mais 50 mil mudas, agora no município de Salto (SP), onde há

outra fábrica da Ypê. A produção dessas mudas será feita no Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Grupo Schinca-riol, localizado em Itu (SP).

"A participação de empresas como a Química Amparo em nossos programas é essencial para que possamos dar capilaridade às ações de restauração florestal na Mata Atlântica", comenta Ludmila Pugliese, gerente de restauração florestal da Fundação SOS Mata Atlântica. "Graças a parcerias semelhantes, com dezenas de empresas, já conseguimos viabilizar o plantio de quase 20 milhões de mudas de árvores pelos programas Florestas do Futuro e Clickarvore".